



História da Homeopatia no Brasil

Pedro Luiz Ozi
2009

A Homeopatia foi introduzida no Brasil em 1840 por Benoit Mure, médico francês, discípulo de Hahnemann. Mure, grande humanista imbuído de ideais utópicos, veio ao Brasil fundar uma colônia socialista (Projeto Fouerista) que era, inicialmente, prioritária em relação à divulgação da Homeopatia. Este projeto tinha por objetivo devolver ao homem o bem-estar psíquico através de uma reforma no campo econômico e social. Paulo Rosenbaum no livro "Patogenesia Brasileira" escreve sobre os ideais de Mure: *"A ideologia médica nos parece, hoje, uma matéria anacrônica e fora de contexto. Entretanto era o tom prevalente no embates centíficos do século XIX. O introdutor da Homeopatia no Brasil, influenciado pelas idéias socialistas de Saint Fourier e Jacotot, funda uma colônia falansteriana em Santa Catarina, em 1842, denominada de Colônia Societária do Sahy. Ali se instalam fundando um dispensário de medicamentos e uma comissão de correspondência e redação"*.

No livro "Homeopatia, Universidade e SUS" Sandra A. Chaim Salles afirma: "A História da Homeopatia no Brasil começa em 1836, com a publicação de dois textos: Doutrina Homeopática, contra a Homeopatia e uma tese de doutorado em que Emilio Jahn a defende. Há algumas citações anteriores, como a troca de cartas sobre mineralogia entre José Bonifácio e Hahnemann em 1810".

A Difusão

"Triste é pensar que a mais nobre das artes,
erigida em cima de acidentes,
coloca em risco vidas humanas".

Hahnemann - Ensaio Sobre um Novo Princípio

Na época, Mure encontrou um contexto favorável à difusão da Homeopatia, apesar das dificuldades e embates, uma vez que a medicina da época se encontrava desorganizada e caótica, limitada a sangrias, catárticos e outros procedimentos descobertos ao acaso. A difusão foi baseada em um ideal humanista "com o intuito de tratar os excluídos da sociedade e os escravos, e salvar a humanidade da medicina galenista e das injustiças sociais geradas pelo capitalismo e pelo racionalismo", afirma Gláucia R. Silveira.



No final de 1843, Mure ganhou um grande e fiel aliado: o Dr. João Vicente Martins, médico e cirurgião português que havia abandonado a clínica, que nada tinha de positivo, tendo mantido apenas a atividade de cirurgião. Assim, Mure funda em 1844 a primeira Escola de Homeopatia, devidamente autorizada pelo Governo Imperial, que começou a funcionar em 10/1/1845, e deu origem em 1850 ao Instituto Hahnemanniano do Brasil cujos estatutos e roteiro de aulas foram organizados por João Vicente Martins, que passa a propagar a Homeopatia no norte e nordeste do Brasil.

A Utopia

“Os que conhecem as chagas e perigos das sociedades modernas
bem saberão compreender-me.
A eles invoco para me ajudarem nessa magna empresa
que abrirá uma nova era para este belo país”.
Benoit Mure

Na tese “Utopia e Cura: A Homeopatia no Brasil Imperial”, Gláucia R Silveira escreve: *“a figura do propagador da homeopatia brasileira é extremamente complexa e fascinante. O Dr. Mure acabou unindo duas doutrinas que possuíam em comum apenas o fato de apresentar alternativas aos rumos tomados pelos homens de sua época. Fourier criticou a sociedade; Hahnemann, a medicina, mas não estavam articulados aos respectivos sistemas. Dr. Mure queria curar o corpo social da humanidade que, para ele, padecia de muitos vícios”.*

É o fim da Homeopatia? E da Clínica em geral?

“A medicina, na sociedade atual foi forçada a se organizar empresarialmente
e o doente transformado em mercadoria destinada a dar lucros,
atuando muitas vezes no mais no mais absoluto desrespeito à dignidade humana”.
Carlos da Silva Lacaz, 1976

João Vicente Martins faleceu em 07/7/1854 aos 46 anos, e Mure em 1858, aos 49 anos, no Egito. Em 1859, houve uma ruptura e a formação de duas novas instituições: o primeiro Instituto Hahnemanniano do Brasil e a Congregação Médico-Homeopática Fluminense que, enfraquecidas, sucumbiram. Nos anos seguintes a medicina oficial se moderniza, faz experimentações, desenvolve a teoria dos germes, e no início do século XX, com o desenvolvimento da Química e principalmente da Física, a Biologia é enquadrada no laboratório e a Bioquímica, bem como a Biofísica engendram o fim da clínica, impulsionando os técnicos e as marionetes de laboratório travestidos de médicos.



A Biomedicina torna-se hegemônica e esse reducionismo, afinado com o mecanicismo e com o mercantilismo, exclui qualquer possibilidade de terapêuticas dissonantes. Mas não faltaram lutadores como Nilo Cairo que, em 1906 cria um dispensário Infantil e funda a Revista Homeopática do Paraná. Dr. Joaquim Murtinho nobre dirige o Instituto de Homeopatia Sul-Americano. Em 1912 o Dr. Licínio Cardoso funda a Faculdade Hahnemaniana e o Hospital Hahnemaniano do Brasil é inaugurado em 1916 e reconhecido em 1918. O Prof. José Emygdio Galhardo organiza o primeiro Congresso Brasileiro de Homeopatia em 1926, mas o segundo só aconteceu em 1950 ainda na vigência do declínio homeopático que se estende até a década de 70.

A Contracultura

“Os adeptos da tradição acreditam primeiro,
que os outros sabem o que eles próprios não sabem;
e, em seguida, que eles próprios sabem o que não sabem”.

Theodor W. Adorno

Sob a influência da contracultura, surgem, na década de 70, vários movimentos rebeldes. Para Contardo Caligaris a contracultura nos anos 60/70 foi a única revolução do século XX que deu certo. Contestando o *status quo* vigente, a Homeopatia é abraçada em uma onda mística, juntamente com práticas tradicionais que, apesar de impulsionar o seu desenvolvimento, carrega uma névoa espessa de equívoco porque a Homeopatia, como ciência experimental, não resgata tradições. O impulso dado pela contracultura na retomada do movimento homeopático, se resume à rebeldia, a única característica em comum, uma vez que a sua “filosofia” é baseada na concupiscência em oposição à Homeopatia, que é voltada ao sumo bem (Kant), aos altos fins da existência, como Hahnemann escreve em “Esculápio na Balança”: “*pensamentos sublimes, ações enobrecedoras, conhecimentos que abarcam o Universo*”. Assim, a Homeopatia rompe com as tradições e mais ainda com o hedonismo. Hahnemann é pioneiro na experimentação em Biologia, 53 anos antes de Claude Bernard, considerado o pai da experimentação, mas a aceitação da Homeopatia desta vez se deve mais à procura de uma terapia natural do que pelo entendimento do novo paradigma. Esse equívoco dificulta a distinção entre Homeopatia e outras práticas não experimentais como as Terapêuticas Tradicionais, Macrobiótica, Naturopatia, Florais de Bach etc.

As Forças da Nova Retomada

A Associação Paulista de Homeopatia, fundada em 1936 pelo Dr. Alfredo Di Vernieri, juntamente com Dr. Murtinho Nobre, Dr. Silvino C. de Abreu, Dra Helena Minin e Dr. Arthur de Almeida Rezende Filho, foi da maior importância no desenvolvimento da Homeopatia. O Dr.



Alfredo Castro criou a Cruzada Homeopática em 1964, que funciona até hoje. Em 1976 iniciam os cursos de especialização ministrados pelo professor Eizayaga, coordenados pelo Dr. Alfredo Castro e pelos Drs. Matheus Marin, Felix B. Almeida, Nicola Tomasino, Javier S. Gamarra, Mário Sposati, freqüentados por alunos de todo o país o que estimulava a difusão.

Em 28 de julho de 1979, a Homeopatia é reconhecida com especialidade pela Associação Médica Brasileira e em 4 de julho de 1980, pelo Conselho Federal de Medicina. Em 1990 foi realizado o primeiro concurso para concessão de título de especialista em Homeopatia.

Em 1981 tiveram início os cursos de Medicina Veterinária, Odontologia e Farmácia. Ainda no furor da década de 70, George Galvão Nogueira cria, em 1978, o Grupo de Estudos Benoit Mure sob orientação do Dr. David Castro que, por sua vez, tem uma longa história com a Homeopatia no Brasil. David Castro liderou importantes trabalhos na Liga Homeopática do Rio Grande do Sul, criada em 1941 e em 1961 organizou em Porto Alegre o segundo Simpósio Latino Americano de Homeopatia, sob a presidência do Dr. Thomas P. Paschero. David Castro presidiu da APH de 1961 a 1963. Em 1980 juntamente com o curso de Homeopatia, o grupo Benoit Mure, em um golpe de ousadia, cria em 1981 o Hospital Homeopático David Castro, com amplo atendimento ambulatorial e principalmente casos de emergência desmistificando um fantasma que sempre assustou os homeopatas. Dra. Sandra C. Salles cita, no seu livro, outras iniciativas como o atendimento prestado pelo Dr. Mário Sposati no Centro de Saúde Experimental da Barra Funda de 1980 a 1986. E em 1983, por iniciativa individual da Dra. Célia R. Barollo foi iniciado atendimento homeopático no Centro de Saúde do Bosque da Saúde, atualmente Centro de Referência de Tratamento Homeopático da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo.

É importante ressaltar a influência do Prof. Maffei na escolha da Homeopatia pelos novos homeopatas que, com ele, aprendiam a valorizar os fatores constitucionais, a importância das reações do organismo e o modo peculiar de cada organismo reagir.

Além das muitas atividades, em 2000, a AMHB lança a campanha Homeopatia Para Todos que culmina com a portaria 971 em maio de 2006 com a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Na atualidade, vivemos várias dificuldades com diversas linhas de tratamento, nem sempre fiéis aos princípios básicos da Homeopatia, e voltadas à polifarmácia, com fórmulas simplistas dos laboratórios seguindo o modelo dos contrários, em que apenas os medicamentos são substituídos, desconsiderando a essência da Homeopatia: a individualização.